

# PERDÃO, AMOR E CARIDADE

Organ do Grupo Spirita ESPERANÇA E FÉ da Franca---E. de S. Paulo

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

PUBLICAÇÃO MENSAL

«O Spiritismo é a fonte das  
coisas e a água pura, porque esta  
fonte é o Christo.»

ANNO V

NUMERO 59

FRANCA, 1.º DE AGOSTO DE 1901

## EXPEDIENTE

O Perdão, Amor e Caridade, que é distribuído pelos 21 Estados do Brazil e por algumas cidades d'Europa, tem sido a continuação a ser enviado a quem o deseja ler, sendo a sua distribuição gratuita.

O numero actual de assignantes, sobre a 10000, sendo o nosso objecto, que em breve tempo, seja elevado ao duplo, uma vez, que, as assignaturas sejam pedidas com o fim de que as verdades nelle exaradas sejam guardadas a servir de luz e caminho no progresso espiritual.

Todos os pedidos de assignaturas que chegarem a esta Redacção, serão satisfeitos.

A Redacção pede que o endereço seja com toda a clareza, indicando Residência, Estado a que pertence, e mais clareza necessaria a não haver extravio nos correios.

## Luz

Chamamos a attenção dos nossos leitores para a sessão dos estudos evangelicos que se segue?

O grupo ISMAEL, constante no cumprimento do seu programma de estudar os Evangelhos, e transmitir aos seus irmãos as graças que receber, offerece aos leitores do nosso jornal a descrição da sessão que teve lugar em 20 de Junho do corrente anno.

Porvidos os irmãos, depois das preces do começo, e da comunicação inicial, e comunicação dos mediuns, seguiu-se a leitura do Evangelho de S. Matheus XXIII—23—39—S. Lucas XI—37—54 e XIII—31—35 e comentarios colhidos na nova revelação, que se lêem no respectivo livro de estudos a fl. 282.

Fez objecto d'esse estudo o procedimento dos Doutores hypocritas que tem o coração viciado e enganam os homens por seus actos exteriores e os desviam da luz e da verdade.

Essa lição dada por Jesus a 20 seculos, infelizmente ainda applica-se hoje ao sacerdotio romano que se b a capa dos dogmas, dos mysterios, procura manter os fieis na ignorancia da verdade, como garantia do seu bem estar. São pois os mesmos escribas e phariseus de outros tempos, que modernamente fazem consistir a religião de N. S. Jesus Christo em formulas, ceremonias, festas, procissões, jejuns, templos, idolos, commercio de indulgencias, graças e missas, tudo isso bem pago segundo o cambio da praça, e todos esses actos que hypocritamente acobertam com os Santos Evangelhos, que diametralmente ensinam o contrario. Evangelhos que não explicam, não citam senão um ou outro texto que lhes faz conta. Evangelhos que não admittem que o leigo estude e discuta por falta de competencia, para nas declamações dos pulpitos, nos confessionarios sob a ameaça das penas eternas etc. continuarem a fomentar a ignorancia, o phanatismo e a mentira. Sim a mentira; uzamos d'essa palavra para accentuar a falsidade de taes prophetas, para provocar a attenção ás provas que vamos exhibir por amor da verdade, da sinceridade e do criterio, e finalmente para estimular á esses que se appellidam orthodoxos da fé, á esses cegos doutores em dog-

mas, que nos contestem racionalmente para convencer, e deixem essas declamações e intimidaciones, e beijamões que só abalam os indifferentes ou as miserables.

Digam-nos os nossos irmãos em Jesus Christo, não é verdade os Padres exigirem que os fieis frequentem os templos a que chamam *casas de Deus*? Não é certo elles imporem que se adore a idola, que chamam de Santos, dando-lhes nomes diversos para diversas invocaciones. Não reclamam imperiosamente que se diga missas, que se mande dizer missas pelos defuntos pela sua salvagão, pagando se-as pelos exagerados preços que exigem. Não é certo que em apoio d'esses levitas estão os grandes jornaes e as maiores influencias, que sustentam que todo mal vem do desprestigio da religião catholica, isto é, a religião de roma?

Sem duvida, pois em apoio do que arriscamos, em homenagem a verdade vamos offerecer as provas do contrario disso que pregam e exigem esses Padres.

8 Reis VIII—27 E' pois crível que Deus habita verdadeiramente sobre a terra? Porque se os Céos não te podem comprehender, Senhor, quanto mais esta casa que eu edifiquei?

Isaias LXVI Eis aqui o que diz o Senhor: O que me throno, e a terra é o escabello de meus pés: que casa é essa que vós me haveis de edificar para mim? E que lugar é esse do meu descanso?

8. Mathous V—34-35 Não jureis pelo Céu, porque é o throno de Deus. Nem pela terra, porque é o assento de seus pés.

Actos VII—48 O Excelso não habita em feitura de mãos, como diz o Propheta.

8. João IV—23 24 Os verdadeiros adoradores não de adorar o Pai em espirito e verdade, porque é assim que Elle quer que o adorem Deus é espirito e em espirito e verdade é que o devem adorar.

Actos VII—40-41-42 O bezerro de ouro feito por Arão para adoração, foi rejeitado por Deus que se apartou e abandonou aquelles que assim o adoravam.

8. Mathous V—6 Quando orares, entra no teu aposento, e fechada a porta, ora a teu Pai em secreto; e teu Pai, que vê o que se passa em secreto, te dará a paga.

Avista do exposto, é claro que esses falsos prophetas induzem os fieis ao erro constituindo se cegos conductores de outros cegos na phrase biblica.

Ora, se foi a Doutrina Espirita que veio trazer a luz para esparcar as trevas, convencendo da falsidade de taes prophetas, como fica acima provado, eis a razão: 1.º Porque em todos os trabalhos de obsessão, como perseguidores não apparecem senão esses infelizes que na terra invergaram o burel, a sotaina ou a tiara. 2.º por que votam odio, e perseguição a Santa Doutrina, como diabolica, por que ella representa uma ameaça para a vida, tranquillidade e ociosidade de milhares de individuos que povoam os conventos etc. etc., por que ella desperta do lethargo dos vicios e das paixões, dos enganos e das hypocrias, mostrando que as causas que influiram para a necessidade da revelação mosaica e da revelação messianica: os motivos que justificaram a queda da primeira Babilonia são os mesmos que explicam e justificam a revelação do Espirito da Verdade, que

convencem que, assim como o Sacerdotio hebraico foi causa da queda da 1.ª Babilonia o sacerdotio romano é responsável pela queda da 2.ª Babilonia.

De toda precedencia é sem duvida a opinião de que ensinam que a felicidade do homem, assim como da Nação depende da sua moralidade, que ella só se encontra na pratica dos ensinamentos da Religião Christã, que prega a caridade como elemento essencial para o perfeccionamento moral; porém a Igreja de Roma, que é incompativel com o progresso, com o liberalismo, com a civilização moderna:

A Igreja de Roma que prega as penas eternas, o peccado original, a adoração dos idolos, o commercio das graças, a edificação de templos, verdadeiramente a Igreja fugada por N. S. Jesus Christo? Não. Oicamos as vozes dos nossos Protectores do espaço, e não como fim, mas como meio, estudemos, para por mos em pratica, os ensinamentos de N. S. Jesus Christo na fonte pura dos Evangelhos, sem nos importarmos com o que pregam e praticam os mercadores do templo e os seus acolytos.

Terminado o estudo o medium deu a comunicação seguinte:

Paz. Meus filhos, o estudo que acabei de fazer dos

Evangelhos traz um ensinamento bastante proveitoso a todos os crentes, que buscam amar e obedecer as leis do Eterno.—Filhinhos, n'esses poucos versiculos, que acabais de ler, o homem comprehende que a pureza da alma é tudo, que as formulas e as convenções humanas religiosas nenhum valor tem aos olhos do Creador.—Sepulchros branqueados; disse Jesus. Que importa apparecer aos olhos dos homens cheios de beatitudes, em perennes orações? Que importa que guardais formulas, engendradas pelo cerebro do vosso semelhante, se no interior do vosso corpo está a podridão e a lama? As formulas dos homens d'aquelles tempos exigiam de Jesus lavar as mãos para comer; e Jesus com a dupla vista do Enviado de Deus, devassava, como si fosse corpos de vidro, a pureza d'aquelles espiritos. Pediam a Jesus a hygiene do corpo, quando lhes faltava a hygiene da alma. Aquellas mãos d'vinhas que limpavam a lepra previniam de uma lavagem pela lei dos homens, como se ellas desde todos os tempos não estivessem limpas e abençoadas pelas torrentes da misericordia de seu Pai.

Meus filhos, meus bons amigos não passem de salto sobre esses ensinamentos. Lentos e demorados como o verdadeiro caminhar dos crentes, tirem, tirem filhinhos, toda a seiva, todo o succo precioso aos vossos espiritos. Sede em todos os actos da vossa vida os mais claros que possivel for, e tanto quanto o vosso Deus, vendo no vosso intimo, os vossos irmãos também possam ver.

Fazei os vossos corpos transparentes, quer dizer: bani para sempre do vosso viver terrestre essa peçonha maldita que se cha-

ma hypocrisia. Sempre leaes, sempre sinceros, dizendo sempre a verdade.

Se sois sepulchros estae sempre limpos e com o interior do vosso sepulchro guardará eternamente a palavra de Jesus.

PAULO.

## GRUPO "ISMAEL"

Sessão de 25 de Julho de 1901

O estudo dos Evangelhos versou sobre o cap. 24—1—14 de S. Matheus, cap. 13—1—13 de S. Marcos o cap. 21—5 a 19 de S. Lucas.

Nas preces do começo, foi evocado o auxilio de S. Thiago maior, o irmão de S. João Evangelista, como um dos que Herodes mandou sacrificar a espada.

Esse Santo Varão deixou nos o precioso legado da sua Epistola, cujo assumpto foi instruir os Judeus na pratica das boas obras, refutando os erros dos discipulos de Simão Mago e dos Nicolaitas, que, abusando dos escriptos de S. Paulo, affirmavam que a fé sem obras era o que bastava para a salvagão.

Entrando no estudo d'aquelles versiculos dos citados Evangelhos, verificamos que Jesus annunciava aos Discipulos os acontecimentos que tinham de haver, fazendo allusão ás phases do progresso, da depuração e transformação da nossa terra e da sua humanidade: ás perseguições religiosas, á ruina do templo, as guerras, sedicções, pestes, fomes, terremotos, o que já se tem realizado mais ou menos; tornando-se porém de maior impressão moral, principalmente a época actual, a verdade da allusão de Jesus aos falsos prophetas, isto é, aos doutores da lei que surgiriam, desnaturalizando os ensinamentos do Mestre—falsificando suas palavras para dar-lhes uma interpretação contraria á lei de Deus, e favoravel suas necessidades, seus interesses, pesoes, e suas ambições, em desprestigio da Igreja de Christo, por isso se tem tornado incapaz e impotente de regenerar o espirito humano e realizar a sua missão.

Com effeito, o conselho que nos deixou Jesus no v. 15 do cap. 7 de S. Matheus—*Guardae-vos aos falsos prophetas, que vem a vós com vestidos de ovelhas e dentro sao lobos roubadores.* No v. 11 do cap. 24. *E levantar-se-hão muitos falsos prophetas, e enganarão a muitos—* Act. cap. 20, v. 29: *Eu sei que depois da minha despedida não de entrar a vós certos lobos arrebatadores que não hão de perdoar o rebanho,* foi um aviso de presciencia de factos que se tem realisado, o que ninguém pode contestar. Mas em seguida declarou Jesus, como o remedio, que o seu Evangelho seria pregado por todo o mundo em testemunho da verdade á todas as gentes, e disse-lhes que então chegaria o fim e os que perseverassem até o fim seriam salvos.

Compreende se portanto a necessidade de pregar o Evange-

lho, aconselhando que cada um o leia, e estude, e bebendo a verdade na fonte pura, conheça e avalie, pelo seu proprio testemunho a precedencia do que pregam esses que apregoam as penas eternas, negam as preces aos inelizes suicidas e mercadejam com as graças nos proprios templos que chamam casas de Deus.

Quanto ao fim; si o homem foi creado perfectivel, ao passo que se aperfeccionando, irá se desembaraçando da materia, bem como esta seguirá a marcha ascensional do espirito, e pode se comprehender que d'essa evolução venha a transformação e o fim da vida material.

Entretanto vulgarmente se acredita que o mundo acaba-se para quem morre; porém admitido esse aserto como verdadeiro, e si a humanidade reformar-se constantemente pelos renascimentos nunca seria consummado o seculo, que aliás teve um principio e não seria nunca verdade a prophacia de Jesus.

Desse melindroso ponto já este jornal se occupou estudando ou antes indagando-o como, e quando terá logar o fim do mundo de que nos fallam os Evangelhos, e sem que se possa anticipar conhecimentos exactos devemos esperar a opportuni-  
de, pela lição que encontramos no Ev. de S. Matheus 12, *Eu tenho muitas cousas q' vos dizer, mas vós não nas pod supportar agora.* Essa oppo-  
nidade é sem duvida o retardamento, e esse progresso de civilização de que são inimigos os orthodoxos do syllabus. E' que ainda não estamos em circumstancias de devassar essas prophacias veladas pela linguagem symbolica do Apocalypse, como a parte prophetica, e complementar dos Evangelhos, o que terá logar quando, e a quem for concedida a graça da revelação.

Entretanto pela revelação da revelação na parabola do semeador (Evangelho de S. Matheus XIII—36 a 39) encontramos esclarecimentos importantes que se ficarem archivados no jornal que tem por missão projectar a luz evangelica aos ignorantes de boa vontade.

Os Discipulos disseram ao seu Mestre: Explica-nos a parabola da cizania do campo. E elle respondeu dizendo: O que semeia a boa semente é o Filho do homem. O campo é o mundo. A boa semente são os filhos do reino, a cizania são os maos filhos. O inimigo que a sem o diabo. E o tempo da seiva do mundo. Demaneira assim como é colhida a ciz e queimada no fogo: assim a tecerá no fim do mundo. O fim do mundo que figuradar te se apresenta como o tempo seiva, da seiva, ou da vindima, o meio da transformação propria da humanidade, e do planeta, o que não se faz em momento, e o que se tem radado já em relação a Jeru. e a Roma, ambos chamados Babilonia—ambos tendo cal assim como hão de cahir essas instituições e conveniencias h-



# A ALMA

## o suas manifestações através da Historia

POR

Eugene Bonnemère

27

### CAPITULO XIV

#### CONCLUSÃO

Entretanto muitas vezes ao despertarmos ficamos surpresos por acharmos a solução de dificuldades, com que luctavamos ao adormecer. A noite traz conselho, diz a sabedoria das nações. E' que, enquanto nosso corpo dormia, nosso espirito contiua agitado pelo objecto de nossa preocupação; elle prosegue no seu trabalho e, livre dos embarços da materia encontra o que elle podia entrever, quando o corpo lhe obstava.

Parece muitas vezes que a alma fica mais desperta quando o corpo está adormecido. Cada qual fórma um mundo á sua phantasia, depois de ter vivido por algum tempo no estado de vigilia no mundo dos outros. Quantos presagios e predições, attestados pela historia como exemplos authenticados, tem vindo durante a noite, erguer as vistas do homem um canto do véo que lhe escondia futuro! Quem ousará que taes revelações não podem ser o resultado das conversações da alma incarnada com as almas d'aquelles que já partiram, que nos amam sempre e que nos vem dar um ultimo e supremo conselho?

No Novo, como no antigo Testamento, a maioria das revelações não é feita em sonhos?

Vimos o pae e a mãe de Maria e José avisados em sonhos dos nascimentos miraculosos que iam dar se em suas familias. Os reis magos são avisados durante o sonno para não irem ter com Herodes; durante o sonno, José recebe ordem de fugir para o Egypto...

...temos a responder a esses seres orgulhosos e contam já possuir uma bagagem de ideias commo os cerebros acanhadas não ha mais logar para a verdade nova que os venha convencer de erro.

Que obediencia de boa fé ousará honrar os do mundo e do extase, se não os do mundo? Quem, transmittindo as verdades mesmamente, elles não se tornam insensíveis á dor, apresentam quasi a imagem da morte; entretanto elles vivem de uma vida superior á commum, vêem sem olhos, ouvem sem orelhas, sabem o que nunca aprenderam. Victimias de uma especie de escravidão voluntaria, escrevem, coisas que elles não sabem; que muitas vezes, não sentem e que, mesmo, revoltam suas crenças. Sua boa fé se demonstra, quando ouvindo-se os ler o que creveram, ve-se os bradar: Isso não é meu; eu não escrivi taes coisas.

Elles no entanto escreveram, mas, o pensamento era de outrem. Quantos mesmo d'aquelles que contamos entre os grandes homens empregaram mal sua vida e se arrependem depois da morte, por não terem subido tanto quanto o podiam ter feito? Compreendendo enfim, commo quanto tarde, a grande lei de solidariedade que nos liga todos uns aos outros, elles soffrem por não terem feito o bem que deviam. Seus filhos e seus irmãos seriam mais felizes se elles tivessem dado uma ou duas direcções ao seu genio; o mundo, seguindo o, teria dado um passo mais agigantado e elles, em sua futura incarnação, iriam viver no seio de uma sociedade de melhor e mais adiantada. Para reparar, porem sua falta elles já não tem órgãos ao dispor de seus generosos pensamentos. Elles então vem, sublimes consoladores, escolher entre nós alguns sensitivos, cujo fluido se possa combinar com o seu cujo o espirito, ingenuo e simples, pôde aceitar o que desejam dictar, cujo coração aspira ao progresso, mas não pôde realisar; e elles apossam-se de um d'esses sensitivos, substituindo por um momento sua propria personalidade á d'este e assim reparando em parte os peccados de omissão que elles devem expiar.

Nada ha que possa nisso chocar á susceptibilidade do catholicismo, e, para prova d'isso nenhuma achamos positiva que a citação, que já fiz, do que disse o Padre Pedro Le Brum do Oratorio:

«As almas que gozam da beatitude eterna, abysmadas, como dizem os santos doutores, na contemplação da gloria de Deus, não deixam de se interessar ainda pelos homens, cujas miserias elles esperimentaram; e como ellas já alcançaram a felicidade dos anjos, todos os escriptos sagrados lhes atrebuem o mesmo privilegio de poder, com seus corpos aereos, tornar-se viziveis a seus irmãos que ainda estão na terra, para consolal-os e fazer lhes conhecer a vontade divina.»

«Quasi todas as nações acreditaram, diz o mesmo auctor, que se podia invocar e evocar os manes, isto é, os Espiritos que estão no Espaço. Era uma consequencia do principio da immortalidade da alma, e de tudo o que Cicero estabelece tão claro no primeiro livro dos Tuscullanos.»

Na oitava sátira do primeiro livro, Horacio faz allusão a isto quando nos mostra as fúrias fazendo

para evocar os manes, cujas respostas ellas desejavam. Os povos simples, primitivos, ainda muito proximos do estado natural, entre nós, os seres passivos, que se entregam facilmente sem lutas nem discussão, são os mais accessiveis a essas revelações de além-tumulo e podem, em certas circunstancias, entrar em communicação com os Espiritos, que se afastam dos scepticos, cujo orgulho soffria um grande choque, se elles tivessem derender culto ao que desprezavam. Muitos d'elles negariam mesmo a evidencia.

Sabe-se que papel consideravel os *taishardes* ou videntes, os adivinhos dotados da segunda vista desempenham nos romances e esboços de Walter-Scott. Na primeira nota da *Dama do Lago*, o celebre auctor Waverley, a quem ninguem accusará de incapacidade intellectual, não hesita em confessar claramente sua fé na crença dos Espiritos.

«Se a evidencia pôde se nos autorisar a crer em factos que contrariam as leis da natureza, diz elle, poderiamos apoiar em numerosas provas a crença na segunda vista...»

Martin, que crê nisso firmemente fala do seguinte modo

«A segunda vista é uma faculdade que nos faz ver aquillo que, nas condições ordinarias, é invisivel, sem haver alguma preparação prévia. A visão produz uma impressão tão viva sobre os adivinhos, que elles não vêem mais nada fóra d'ella e não são distrahiridos por algum outro pensamento, enquanto ella continúa. Elles então se mostram ristes ou alegres, segundo o objecto que lhes é representado. Quando a visão se aproxima, as palpebras do vidente se contraem e se levantam, seus olhos ficam fixos, até que o objecto desapareça.»

«A e-sas particularidades poderiamos juntar innumeraveis exemplos, todos attestados por auctores serios e dignos de fé; mas apesar da evidencia a que não puderam subtrahir-se Bacon nem Boyce, nem Johnson, o *taish* com todas as suas visões parece estar totalmente abandonado aos poetas...»

Todavia, era quasi o seu pesar que Walter Scott, ainda que poeta, via se forçado a confessar doutrinas contra as quaes muitas vezes se revoltava sua orgulhosa razão. Assim, em seu *tratado da Demologia e da Feitiçaria*, que elle escreveu para um periodico inglez—*A Bibliotheca das Familias*, elle começa por estabelecer a realidade dos factos, e contenta-se em explical-os por meios naturaes:

«A crença geral, diz elle, ou, como se pôde dizer universal dos habitantes da terra na existencia dos Espiritos libertados dos tropeços e das enfermidades do corpo, se basea nesse sentimento intimo da Divindade que fôrta em nossos corações e demonstra a todos os momentos, excepto a um pequeno numero cujos ouvidos endurecidos não escutam essa voz celeste, que existem em nós uma porção da substancia divina, que não está sujeita á lei da morte e da dissolução; mas que, quando o corpo não lhe offerece mais um asylo conveniente, vai procurar o seu logar, como uma sentinella rendida em seu posto.»

«A convicção que existe uma tal essencia indestructivel, a crença expressa pelo poeta em um sentido differente—Não morrerei todo inteiro—*non omnis moriar* (Horacio), deve fazer presumir a existencia de muitos milhões de Espiritos, que não foram aniquilados, ainda que se tenham tornado invisiveis para os mortaes, que não vêem, não ouvem, não têm outra percepção senão por meio dos órgãos imperfeitos da humanidade.»

«O facto *indubitavel* de tantos milhões de Espiritos existirem ao redor, e, mesmo, no meio de nós, parece, a multidão, sufficiente para apoiar a crença de que os Espiritos podem, pelo menos em certos casos, entrar de um modo ou de outro em relação com o genero humano.»

«Os homens, quasi desde o berço do mundo, tiveram o espirito preparado por uma tal crença pelo sentimento intimo da existencia de um mundo espirital, inferindo dessa proposição geral *a verdade incontestavel* de que todo o homem, desde o monarcha até o mendigo, que uma vez desempenhou um papel no theatro d'este mundo, poder ainda, mesmo sendo libertado de seu corpo, se tal for a vontade do céo, e tanto quanto podermos saber o, receber a ordem ou a permissão de tratar com aquelles que ainda estão revestidos de um corpo terreno. Todo aquelle que acredita em uma Divindade, em uma Omnipotencia governando todas as coisas, deve admittir a possibilidade das aparições.»

Já falamos de Plotino e de seu Espirito familiar. Seu discipulo Porphyro attesta que elle mesmo, na idade de sessenta e oito annos, teve uma visão e recebeu as communicações de um Espirito. «Porphyro, escreve Bayle, disse que o fim ao qual Plotino dirigia todos os seus pensamentos, era unir-se ao grande Deus que enche o universo intiro, e que elle havia chegado quatro vezes a esse fim, no tempo em que elle, Porphyro, o frequentava.» O proprio Bayle, o sceptico, inclina-se a crer na intervenção dos Espiritos nos negocios d'este mundo, cuja marcha sem isso lhe parece inexplicavel. Eis o que elle diz, depois de ter falado do livro de Plotino sobre os Espiritos familiares:

«Eu noto todas essas coisas por dois motivos. O primeiro, afim que se veja aqui uma pequena amostra da doutrina platonica, no que se refere aos Espiritos; o segundo, afim que se saiba que o dogma do Anjo da guarda, de que se fala tanto na communhão de Roma, e que é um dogma de pratica e acompanhado de todo o para o culto da religião, é muito mais antigo que o sistema mais proprio

para fazer avançar a doutrina dos platonicos que o das causas occasiodadas.

«Não sei o que acontecerá, continúa elle, mas me parece que, cedo ou tarde, elles serão constrangidos a abandonar os principios mecanicos, se não *lhes associarem a vontade de alguns intelligencias, e francamente, não ha hypothese mais capaz de justificar os factos, que a que admittie uma tal associação.* Falou dos factos ou acontecimentos chamados casuaes, a fortuna, a infelicidade, a desgraça, coisas que têm, sem a vida, suas causas reguladas e determinadas por leis geraes que ainda não conhecemos; mas que, assaz verosimilhante, não são senão causas occasionaes, semelhantes ás que fazem agir nossa alma, sobre o nosso corpo.»

Bayle tinha mil vezes razão de fazer remontar muito além do Christianismo o dogma do Anjo da guarda, isto é, das inspirações que nos vêm dos Espiritos. Elle é velho como o mundo, e Hesiodo, contemporaneo de Homero, o expunha assim em seu poema *dos trabalhos e dos dias*:

«Nos tempos felizes de Saturno e de Rhea, o mal não era conhecido, a fadiga era ignorada. Os deuses lavam tudo, e os homens, satisfeitos, não disputando entre si e sendo forçados a viver em paz, não tinham ainda corrompido seus costumes. A morte, a horrenda morte que tanto atemorisa o culpado, não era mais que uma grata passagem dos prazeres da terra para as delicias do céo. Os homens de se tempo são os nossos felizes genios, nossos demônios afortunados, os protectores de nossas vidas; elles velam junto a nós, e buscam afastar de nossos corações o crime e as dores.»

O immortal auctor do *Paulo e Virginia* não punha em duvida as revelações por meio dos sonhos e as communicações do outro mundo: «Ha ainda, diz elle, um grande numero de leis sentimentaes, de que não pude occupar-me aqui. Taes são aquellas d'onde derivam as reproduções dos acontecimentos felizes ou infelizes nas mesmas épocas, etc. Seus effectos são attestados, em todos os povos civilizados ou selvagens, pelos escriptores profanos e sagrados e por todo o homem que estuda as leis da natureza. Essas communicações da alma com uma ordem de coisas invisiveis são rejeitadas por nossos sabios modernos, porque ellas sahem do dominio de seus systemas e de seus almanacks; mas quantas coisas existem que estão fóra das conveniencias da nossa razão e que nem mesmo foram por ella apercebidas!»

«Essa opinião de que a verdade se apresenta ás vezes a nós durante o sonno, diz Bernardin de Sant'Pierre, tem curso em todos os povos da terra. Os maiores homens da antiguidade deram-lhe fé, entre outros Alexandre, Cezar, os Scipions, os dois Gatões e Brutus que não eram espiritos fracos. Quanto a mim basta-me a minha propria experiencia, por mais de uma vez eu tive a prova, de que os sonhos dão alguma intelligencia que se não dá a outros.»

Daniel de Foe, o engenheiro soé, acreditava perfeitamente nos Espiritos; essa crença elle affirmava especiaes; *Visão do mundo angelicall*—*Essays sobre a historia dos Espiritos*. Em Robinson Crusoe, em todos os presentimentos:

«Eu considero as como uma pronunciação secreta dos Espiritos puros, ainda estão presos ao corpo; providerei a occasião de confirmar por minha narração do resto das minhas aventuras.»

«E' incontestavel que são as manifestações de um mundo invivel e o coo Espiritos commosco, que nos desviam.»

«Estou muito convencido que nos communicação e mos Espiritos livres e que aquelles recebem destes avisos quando delles querem servirem se.»

Essa crença na intervenção dos Espiritos soladora para o coração, como satisfatorio porque ella diminue singularmente, se não dor da separação entre os vivos e os mortos, esse genio tão profundamente christão, elevada accepção da palavra, o comprehendendo á medida que os seus lhe eram arrebatados, elle sentia melhor a necessidade, aos olhos da d'essa sobrevivencia d'aquelles cuja ausencia chora. Depois da partida suprema de seu irmão e de mãe, elle escreveu o seguinte a um amigo:

«Cheguei a considerar o estado futuro dos bventurados de um modo mais attraente e mais to do que o fazia outrora. Eu o concebo como estado de dependencia mutua, em que se trocam benefícios e os mais ternos affectos. Nossos amigos, deixando o corpo, não se despojam de sua humanidade; elles não perdem seu apêgo aquelles que aqui ficam. Porque acreditarmos, pois, que elles percam sua solicitude e sua compaixão por aquelles a quem amaram? Essas sympathias, tão virtuosas quando sentidas por nossos amigos na terra, e que Jesus tambem sentiu, serão indignas do céo? Um céo sem coração onde os bemaventurados sejam obrigados a esquecer seus amigos, onde não lhes seja permitido sentir profundamente por elles, não me parece invejavel. Como supportar a idéa de que esse laço que liga os que soffrem na terra e os santos no céo, se possa romper?»

Cada golpe que o feria, tornava mais indispensavel a seus olhos essa necessidade da eternidade da vida e da persistencia das relações entre os mortos e os vivos. Depois da morte de um de seus filhos elle escreveu ainda:

(Continúa).

mais curta intelligencia, que se Jesus vio a face do Pai, como nos diz e não negareis, e porque elle não é esse Pai que o enviou, não é esse Pai que desconheceis, não é esse Pai a Quem manda amar e, não sómente, que adoremos?

Vêde bem: Vós o negais e, no entretanto, o chamais — homem!!! Sim, vós o negais: Desprezais o Pai para só amares o Filho!!!

E são assim os homens de Roma!!!

N'aquelle artigo *sylogicastes*, meu irmão, com um absurdo igual ao de que se servira conhecido mathematico, para demonstrar a existencia de um ponto de encontro das parallelas no Infinito; e se não vejamos:

Pois então, quando mesmo negassemos a Divindade de Christo (o que aliás não fazemos e antes a propagamos pela forma porque se vê nas paginas de 23 a 28 de nossas — Cartas Spiritas —), importaria essa negativa na negação da existencia de Deus?

Se nós, com os Santos Escriptos, sustentamos convencidosimos que Jesus é o Amado Filho de Deus; se nós, com os Apostolos e até com o Romanismo, sustentamos que elle é o Enviado, o Messias de Deus; de Deus, nosso Pai, de Deus, Creador increado, de Deus, a Quem Jesus supplicava, a Quem Jesus servia, e de Quem Jesus recebia as mais santas inspirações, como d'ahi conclusis que nós negamos o que mais affirmamos: A existencia de Deus?

Attendei, meu irmão, que não estais na Beocia, ou no tempo em que a Igreja prohibia o saber lèr e escrever; tende em vista que a razão e o discernimento funcionam hoje melhor do que suppondes; curai-vos de si vós, gueira compromettel-o vosso talento. Não negais, vós,

o contra is do Es promet que ha de e na moncereis de s, e sim o o Amado

Snr. Hildeera resposta ue nos fizet-o que publica Franca.

is que, com as e profana dianassevere: 1.º

les que hoje asanidade, tem suas gos enxêrto feia do Christo, pericalismo, de que ante; e 2.º, que se se, e se este estivesidade, como supponente, não se veria que hoje elle soffre em da a superficie da Terra; ão consentiria que tal se succedesse!

ue são chegados os tempos ue o amor e a caridade surirão o rendoso provento missas ditas em latim; em a Luz brilhante do Chrisismo romperá as densas trêdo Romano Catholicismo! Meditai, e pedi á Deus que os perdoe e a Jesus vos illumie.

URIAS.

AO REV. MO MONSENHOR CANDIDO ROSA

Tendo conhecimento da interrogação que por vós foi feita aos spiritas, sobre ser ou não—Jesus, Deus Creador—, cumpremei tambem vir dar-vos uma modesta resposta, embora estejmais do que convicto que V. Revma. levantou essa questão, por demais discutida e sufficien-

temente provada, não porque não tenha o pleno conhecimento de que Jesus—não é Deus, nem tão pouco o Creador Supremo; mas, exclusivamente, por obediencia e solidariiedade ao dogma romano, ao Papa e seu sequito.

V. Revma. deve saber que o puro repelle por lei natural a impreza e que a luz espanca ás trevas. Ora, se Jesus fosse o Deus Creador estariamos irremessivelmente, perdidos; pois que Elle nos teriadado o exemplo da fraqueza e do embuste. Não, Jesus é o Rei dos reis que vem revelar-nos o—amor, a caridade, a humildade, fazendo brotar na humanidade corrupta a Fé no Pai de Amor e justiça, chamando a attenção das gentes sobre a Lei do Sinai que Elle diz que veio dar cumprimento e não destrui-la.

Todos os pontos do Evangelho em que Jesus mostra-se não ser Deus, vós deveis ter delles conhecimento, principalmente, d'aquelle em que Elle diz: O Pai é maior do que Eu. Si Elle diz tal e si em resposta aos phariseos, quando Lhe perguntaram—si deviam pagar o tributo a Cezar—Elle respondeu (depois de exigir ver a moeda é perguntar de quem era aquella imagem (que era a de Cezar)): Dae a Cezar, o que é de Cezar. Provado fica mais uma vez, que Jesus, pensando por se melhante modo e julgando por conhecimento proprio que o Pai é maior do que Elle, nunca consentirá, nem aprovará que, quem quer que seja, O tenha por Deus Creador, o Altissimo, o Supremo e sediga Christão, mui principalmente—Spirita—estes apóstolos da Nova Era, os escolhidos da terceira revelação!

Saiba V. Rev.ª que não me julgo spirita, mas fervoroso crente; não posso ser—um spirita,—porque a pura e santa Doutrina, eliminando ás annas bem intencionadas e que se esforçam na pratica do—amor e da moral evangelica—não deve ser profanado por um forte admirador da Luz intensa e suave, por ella projectada e distribuida a granel; porem que se conhece fraco e retardatario aos ensinso de Jesus, como é a maioria dos homens, como é a totalidade dos pseudos ministros do Grande Mestre, o Cordeiro de Deus!

Jesus Christo não é o Deus Creador. E' sim o Chefe Redemptor e Julgador das virtudes miseraveis, que pullulam neste infeliz planeta.

Graças á «Doutrina Spirita», saiba V. Rev.ª deixei de ser atheo, comprehendendo Deus, tanto quanto Elle me concede, procurando amar a Jesus e ao proximo na esphera que a minha fragilidade presente, comporta. Espero, pois, ser em tempo opportuno, um bom christão.

ALEXANDRE D. VIEIRA.

Estatutos

Recebemos os Estatutos do Centro Spirita de S. Paulo, recentemente fundado na Capital deste Estado. São bem elaborados. Acham-se filiados a este Centro os grupos Allan kardec e Luz, Amor e Caridade. A sua sede é na rua do gazometro 32.

Agradecemos.

Preces Spiritas

A Sociedade Spirita Anjo da Guarda, com sua sede em Santos, obsequiou-nos com um folheto de preces, que a mesma Sociedade mandou imprimir para uso exclusivo de seus associados. Contem esse folheto 47 preces, sendo parte dictadas pelos protectores d'essa Sociedade.

Agradecemos.

A SCIENCIA ESPIRITA PELO DR. PINHEIRO GUDES

E' um bom e novo livro. O autor é um antigo confrade, fundador da Federação Espirita Brasileira, e hoje residente á rua S. Luiz, 1, em Ilhéroy. Seu livro custa 3\$000 rs. Vende-se na Livraria da Federação Espirita Brasileira, rua do Rozario 141, Rio de Janeiro.

A ALMA É IMORTAL

Nova obra do emente propagandista spirita Gabriel Delanne. E' um livro mui importante, em que se adquire um grande cabedal e instrução relativamente á immortalidade da alma, demonstrada pela experimentação. Este livro é mui recommendavel e tem sido elogiado pelos jornaes do Rio de Janeiro.

Vende-se na Livraria da Federação Espirita Brasileira, na do Rozario 141, Rio de Janeiro. Brochura 4\$000 rs.

CARTAS SPIRITAS

POR URIAS

- Imprensa . . . . . 1
Louresto . . . . . 2
Padre Julio Maria . . . . . 3
Monsenhor Lustosa . . . . . 4
Monsenhor Passalacqua . . . . . 1
Monsenhor Pedrinha . . . . . 1
Vigario da Franca . . . . . 3
Dr. Felicio dos Santos . . . . . 1
D. Arco-Verde (Arcebispo . . . . . 2
e Varios Dictados, instrucções etc. etc.

Este precioso livro acha-se á venda na Redacção do Perdão, Amor e Caridade.

PREÇO 2\$500

Remette-se pelo correio á quem o pedir.

Recomenda-se os seguintes livros:

- «A Casa de Deus», por Julio Leal, br. . . . 3\$000
«Região em litigio», por Dale Owen, br. 4\$000 enc. 6\$000.
«O Espiritualismo na histria», por Gustiniani, 1\$500.
«Manual do Principiante Espirita», por Kardec, br. 3\$000, enc 4\$.
«Depois da Morte», por Leon Dinis, br. 4\$000, enc. . . . . 5\$000

Os pedidos devem ser dirigidos a João Lourenço de Sousa, na Federação Espirita Brasileira, rua do Rozario 141,

RIO DE JANEIRO

NOVA OBRA ESPIRITA

O Espiritismo na Historia, por Rossi Gustiniani, é o titulo de um novo livro que acaba de apparecer. O autor é professor de philosophia em Alexandria, e sua obra não só está bem escripta, como bem traduzida. E' uma obra semelhante A Alma e suas Manifestações através da Historia, por Bonneméro, que estamos publicando, porém resumida. Vende-se a 1\$500 rs. na Livraria da Federação Espirita Brasileira, rua do Rozario 141, Rio de Janeiro o em Franca, nesta Redacção.

LIVROS SPIRITAS

- O Livro dos Espiritos, por Allan Kardec, encad. . . 5:000
O Livro dos Mediuus, por Allan Kardec, encad. . . 5:000
O Evangelho segundo o Espiritismo, por Allan Kardec, encadernado. . . 5:000

A' venda na livraria da Federação Espirita Brasileira (gerente João Lourenço de Souza) rua do Rozario

O PHENOMENO ESPIRITA por Gabriel Delanne

Testemunho dos sabios.—Estndo historico.—Exposição methodica de todos os phenomenos.—Discussão das hypotheses.—Conselhos aos mediuus.—A theoria philosophica.

Esta importante obra está illustrada com muitas estampas e é uma das melhores que se conhece sobre espiritismo. Bis entre outros, os conceitos que a seu respeito fez o jornal A Noticia, do Rio de Janeiro, em sua Chronica Litteraria de 20 de Dezembro ultimo:

«Um livro realmente bom, no seu ponto de vista, é o do Sr. Gapirol Delanne: O Phenomeno Espirita. Quem só conhece o espiritismo através das obras de Allan Kardec não poderá fazer uma idéa da complicação dos phenomenos que elle tem a estudar—deixada de margem toda a questão de doutrina. O Sr. Delanné é espirita ortodoxo. Sabe, porém, no seu volume expor com clareza e methodo o que ha, não sobre theorias, mas sobre factos. Talvez, por isso, seja mais perigoso; mas incontestavelmente o seu trabalho tem merito. A litteratura spirita possui bem poucos escriptores tão dignos de serem lidos e estudados.»

Vende-se na Livraria da Federação Espirita Brasileira (Gerente—João L. de Souza), rua do Rosario 141, Rio de Janeiro.

PREÇOS: Brochura 4\$000 rs.—encadernado 5\$008 rs.

Bezerra de Menezes

SUBSCRIPÇÃO Á SUA FAMILIA

(Conclusão)

Table with 3 columns: Quantia publicada, Nome, and Amount. Lists subscribers and their contributions.

# PERDÃO, AMOR E CARIDADE

Orgão do Grupo Spirita ESPERANÇA E FÉ da Franca---E. de S. Paulo

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

PUBLICAÇÃO MENSAL

«O Spiritismo é a fonte das verdades e a água pura, porque esta fonte é o Cristo»

Estudas, praticas e assim nos habitados para julgar de Spiritismo.

NUMERO 59

FRANCA, 1.º DE AGOSTO DE 1901

ANNO V

## EXPEDIENTE

«O Perdão, Amor e Caridade», que é distribuído pelos 21 Estados do Brasil e por algumas cidades d'Europa, tem e continuará a ser enviado a quem o deseja ler, sendo a sua distribuição gratuita.  
O numero actual de assignantes, sobre a 10000, sendo o nosso almejo, que em breve tempo, seja elevado ao duplo, uma vez, que, as assignaturas sejam pedidas com o fim de que as verdades nelle exaradas sejam guardadas a servirem de luz e caminho no progresso espirital.  
Todos os pedidos do assignaturas que chegarem a esta Redacção, serão satisfetos.  
A Redacção pede que o endereço seja com toda a clareza, indicando Residência, Estado a que pertence, e mais clareza necessaria a não haver extravio nos correios.

## Luz

Chamamos a attenção dos nossos leitores para a sessão dos estudos evangelicos que se segue?

O grupo ISMAEL, constante no cumprimento do seu programma de estudar os Evangelhos, e transmitir aos seus irmãos as graças que receber, offerece aos leitores do nosso jornal a descripção da sessão que teve lugar em 20 de Junho do corrente anno.

Por idos os irmãos, depois das preces do começo, de oração inicial, e comunicação dos mediuns, seguiu-se a leitura do Evangelho de S. Matheus XXIII—23—39—S. Lucas XI—37—54 e XIII—31—35 e comentários colhidos na nova revelação, que se lêem no respectivo livro de estudos a fl. 282.

*Fez objecto d'esse estudo o procedimento dos Doutores hypocritas que tem o coração viciado e enganam os homens por seus actos exteriores e os desviam da luz e da verdade.*

Essa lição dada por Jesus á 20 seculos, infelizmente ainda applica-se hoje ao sacerdocio romano que se b a capa dos dogmas, dos mysterios, procura manter os fieis na ignorancia da verdade, como garantia do seu bem estar. São pois os mesmos escribas e phariseus de outros tempos, que modernamente fazem consistir a religião de N. S. Jesus Christo em formulas, ceremonias, festas, procissões, jejuns, templos, idolos, commercio de indulgencias, graças e missas, tudo isso bem pago segundo o cambio da praça, e todos esses actos que hypocritamente acobertam com os Santos Evangelhos, que diametralmente ensinam o contrario. Evangelhos que não explicam, não citam senão um ou outro texto que lhes faz conta. Evangelhos que não admittem que o leitor estude e discuta por falta de competencia, para nas declamações dos pulpitos, nos confessionarios sob a ameaça das penas eternas etc. continuarem a fomentar a ignorancia, o phanatismo e a mentira. Sim a mentira; uzamos d'essa palavra para accentuar a falsidade de taes prophetas, para provocar a attenção ás provas que vamos exhibir por amor da verdade, da sinceridade e do criterio, e finalmente para estimular á esses que se appellidam orthodoxos da fé, á esses conegos doutores em dog-

mas, que nos contestem racionalmente para convencer, e deixem essas declamações e intimidações, e beijamões que só abalam os indifferentes ou as miserables bestas.

Digam-nos os nossos irmãos em Jesus Christo, não é verdade os Padres exigirem que os fieis frequentem os templos a que chamam casas de Deus? Não é certo elles imporem que se adore idolos, que chamam de Santos, dando-lhes nomes diversos para divinas invocações. Não reclamam imperiosamente que se oija missa, que se mande dizer missas pelos defuntos pela sua salvação, pagando-se-as pelos exaggerados preços que exigem. Não é certo que em apoio d'esses levitas estão os grandes jornaes e as maiores influencias, que sustentam que todo mal vem do desprestigio da religião catholica, isto é, a religião de roma?

Sem duvida, pois em apoio do que arriscamos, em homenagem a verdade vamos offerecer as provas do contrario disso que pregam e exigem esses Padres.

8 Reis VIII—27 E' pois crível que Deus habite verdadeiramente sobre a terra? Porque se os Céos não te podem comprehender, Senhor, quanto mais esta casa que eu edifiquei? Isaías LXVI Eis aqui o que diz o Senhor: O céo não é meu throno, e a terra é o escabello de meus pés: que casa é essa que vós me haveis de edificar para mim? E que lugar é esse do meu descanço?

8. Matheus V—34-35 Não jureis pelo Céo, porque é o throno de Deus. Nem pela terra, porque é o assento de seus pés.

Actos VII—40-41-42 O Excelso não habita em feitura de mãos, como diz o Propheta.

S. João IV—23-24 Os verdadeiros adoradores não de adoram o Pai em espirito e verdade, porque é assim que Elle quer que o adorem Deus é espirito e em espirito e verdade é que o devem adorar.

Actos VII—40-41-42 O bezerro de ouro feito por Arão para adoração, foi rejeitado por Deus que se apartou e abandonou aquellos que assim o adoravam.

S. Matheus V—6 Quando orares, entra no teu aposento, e fechada a porta, ora a teu Pai em secreto; e teu Pai, que vê o que se passa em secreto, te dará a paga.

Avista do exposto, é claro que esses falsos prophetas induzem os fieis ao erro constituindo se cegos conductores de outros cegos na phrase biblica.

Ora, se foi a Doutrina Espirita que veio trazer a luz para espancar as trevas, convencendo da falsidade de taes prophetas, como fica acima provado, eis a razão: 1.º Porque em todos os trabalhos de obsessão, como perseguidores não apparecem senão esses infelizes que na terra invergaram o burel, a sotaina ou a tiara. 2.º por que votam odio, e perseguição a Santa Doutrina, como diabolica, por que ella representa uma ameaça para a vida, tranquillidade e ociosidade de milhares de individuos que povoam os conventos etc. etc., por que ella desperta do lethargo dos vicios e das paixões, dos enganos e das hypocrisias, mostrando que as causas que influíram para a necessidade da revelação mosaica e da revelação messianica: os motivos que justificaram a queda da primeira Babilonia são os mesmos que explicam e justificam a revelação do Espirito da Verdade, que

convencem que, assim como o Sacerdocio hebraico foi causa da queda da 1.ª Babilonia o sacerdocio romano é responsável pela queda da 2.ª Babilonia.

De toda precedência é sem duvida a opinião de que ensinam que a felicidade do homem, assim como da Nação depende da sua moralidade, e que ella só se encontra na pratica dos ensinamentos da Religião Christã, que prega a caridade como elemento essencial para o perfeccionamento moral; porem a Igreja de Roma, que é incompativel com o progresso, com o liberalismo, com a civilização moderna:

A Igreja de Roma que prega as penas eternas do peccado original, a adoração dos idolos, o commercio das graças, a edificação de templos, e verdadeiramente a Igreja fundada por N. S. Jesus Christo? Não. Oijamos as vezes dos nossos Protectores do espaço, e não como fim, mas como meio, estudemos, para por mos em pratica, os ensinamentos de N. S. Jesus Christo na fonte pura dos Evangelhos, sem nos importarmos com o que pregam e praticam os mercadores do templo e os seus acolytos.

Terminado o estudo o medium deu a communicação seguinte:

«Paz, Meus filhos, o estudo que usamos fazer dos Evangelhos traz um ensinamento bastante proveitoso á todos os crentes, que buscam amar e obedecer as leis do Eterno.—Filhinhos, n'esses poucos versiculos, que acabais de ler, o homem comprehende que a pureza da alma é tudo, que as formulas e as convenções humanas religiosas nenhum valor tem aos olhos do Creator.—Sepulchros branqueados, disse Jesus. Que importa apparecer aos olhos dos homens chiros de beatitudes, em perennes orações? Que importa que guardais formulas, engendradas pelo cerebro do vosso semilhante, se no interior do vosso corpo está a podridão e a lama? As formulas dos homens d'aquelles tempos exigiam de Jesus lavar as mãos para comer: e Jesus com a dupla vista do Enviado de Deus, devassava, como si fossem corpos de vidro, a pu-trefacção d'aquelles espiritos. Pediam a Jesus a hygiene do corpo, quando lhes faltava a hygiene da alma. Aquellas mãos brancas que limpavam a lepra precisavam de uma lavagem pela lei dos homens, como se ellas desde todos os tempos não estivessem limpas e abençoadas pelas torrentes da misericórdia de seu Pae.

Meus filhos, meus bons amigos não passem de salto sobre esses ensin. Lentos e demorados como o verdadeiro caminho dos crentes, tirem, tirem filhinhos, toda a seiva, todo o succo precioso aos vossos espiritos. Sêde em todos os actos da vossa vida os mais claros que possivel fôr, e tanto quanto o vosso Deus, vendo no vosso intimo, os vossos irmãos tambem possam ver.

Fazei-vos vossos corpos transparentes, quer dizer: bani para sempre do vosso viver terrestre essa peçonha maldita que se cha-

ma hypocrisia. Sempre leaes, sempre sinceros, dizendo sempre a verdade.

Se sois sepulchros estae sempre limpos e com o interior do vosso sepulchro guardará eternamente a palavra de Jesus.

PAULO.

## GRUPO "ISMAEL"

Sessão de 25 de Julho de 1901

O estudo dos Evangelhos versou sobre o cap. 24—1—14 de S. Matheus, cap. 13—1—13 de S. Marcos e cap. 21—5 a 19 de S. Lucas.

Nas preces do começo, foi evocado o auxilio de S. Thiago maior, o irmão de S. João Evangelista, como um dos que Herodes mandou sacrificar a espada. Esse Santo Varão deixou nos o precioso legado da sua Epistola, cujo assumpto foi instruir os Judeus na pratica das boas obras, refutando os erros dos discipulos de Simão Mago e dos Nicolaitas, que, abusando dos escriptos de S. Paulo, affirmavam que a fé sem obras era o que bastava para a salvação.

Entrando no estudo d'aquelles versiculos dos citados Evangelhos, verificamos que Jesus ante a multidão de Discipulos e acontecimentos que tinham de haver, fazendo allusão ás phases do progresso, da depuração e transformação da nossa terra e da sua humanidade: ás perseguções religiosas, á ruina do templo, ás guerras, sedicções, pestes, fomes, terremotos, o que já se tem realizado mais ou menos; tornando-se porém de maior impressão moral, principalmente na época actual, a verdade da allusão de Jesus aos falsos prophetas, isto é, aos doutores da lei que surgiriam, desnaturando os ensinamentos do Mestre—falsificando suas palavras para dar-lhes uma interpretação contraria á lei de Deus, e favoravel suas necessidades, seus interesses, pesoaes, e suas ambições, em desprestigio da Igreja de Christo, por isso se tem tornado incapaz e impotente de regenerar o espirito humano e realisar a sua missão.

Com effeito, o conselho que nos deixou Jesus no v. 15 do cap. 7 de S. Matheus—Guardae-vos dos falsos prophetas, que vem a vós com vestidos de ovelhas e dentro são lobos roubaadores. No v. 11 do cap. 24. Ele-vantar-se-hão muitos falsos prophetas, e enganarão a muitos—Act. cap. 20, v. 29—Eu sei que depois da minha despedida hão de entrar a vós certos lobos arrebatadores que não hão de perdoar o rebanho, foi um aviso de presciencia de factos que se tem realisado, o que ninguém pode contestar. Mas em seguida declarou Jesus, como o remedio, que o seu Evangelho seria pregado por todo o mundo em testemunho da verdade á todas as gentes, e disse-lhes que então chegaria o fim e os que perseverarem até o fim seriam salvos.

Compreende se portanto a necessidade de pregar o Evange-

lho, aconselhando que cada um o leia, e estude, e bebendo a verdade na fonte pura, conheça e avalie, pelo seu proprio testemunho a precendencia do que pregam esses que apregam as penas eternas, negam as preces aos infelizes suicidas e mercadejam com as graças nos proprios templos que chamam casas de Deus.

Quanto ao fim; si o homem foi creado perfectivel, ao passo que for se aperfeccionando, irá se desembaraçando da materia, bem como esta seguirá a marcha ascensional do espirito, e pode se comprehender que d'essa evolução venha a transformação e o fim da vida material.

Entretanto vulgarmente se acredita que o mundo acaba-se para quem morre; porém admittido esse asserto como verdadeiro, e si a humanidade reformar-se constantemente pelos renascimentos nunca seria consummado o seculo, que aliás teve um principio e não seria nunca verdade a prophacia de Jesus.

Desse melindroso ponto já este jornal se occupou estudando ou antes indagando-o como, e quando terá logar o fim do mundo de que nos fallam os Evangelhos, e sem que se possa anticipar conhecimentos exactos devemos esperar a opportuidade da lição que encontramos no Ev. de S. Lucas, cap. 12, Eu tenho muitas cosas q' vos dizer, mas vós não nas poddes supportar agora. Essa oppor-tunidade é sem duvida o primeiro adiantamento, é esse progresso da civilização de que são inimigos os orthoxos do syllabus. E' que ainda não estamos em circunstancias de desvassar essas prophcias veladas pela linguagem symbolica do Apocalypse, como a parte prophetica, e complementar dos Evangelhos, o que terá logar quando, e a quem for concedida a graça da revelação.

Entretanto pela revelação de revelação na parábola do semeador (Evangelho de S. Matheus XIII—36 a 39) encontramos esclarecimentos importantes. Não se ficarem archivados no jornal que tem por missão projectar a luz evangelica aos ignorantes de boa vontade.

Os Discipulos disseram ao seu Mestre: Explicanos a parábola da cizania do campo. E elle respondeu dizendo: O que semeia a boa semente é o Filho do homem. O campo é o mundo. A boa semente são os filhos do reino. A cizania são os maos lhões. O inimigo que a semou é o diabo. E o tempo da seivagem do mundo. Demaneira assim como é colhida a ciz e queimada no fogo: assim a cizimada no fim do mundo. O fim do mundo que figuradamente se apresenta como o tempo da seiva, ou da vindima, o meio da transformação progressiva da humanidade, e do planeta, o que não se faz em momento, e o que se tem radado já em relação a Jeru-salém e a Roma, anbos chamadas Babilonia—ambos tendo calçadas assim como hão de cahir essas instituições que conveniencias h-



mais curta intelligencia, que se Jesus vio a face do Pai, como nos diz e não negareis, é porque elle não é esse Pai que o enviou, não é esse Pai que desconheceis, não é esse Pai á Quem manda amar e, não sómente, que adoremos?

Vêde bem: Vós o negais e, no entretanto, o chamais — homem —!!! Sim, vós o negais: Desprezais o Pai para só amares o Filho!!!

E são assim os homens de Roma!!!

N'aquelle artigo syllogicastes, meu irmão, com um absurdo igual ao de que se servira conhecido mathematico, para demonstrar a existencia de um ponto de encontro das parallelas no Infinito; e se não vejamos:

Pois então, quando mesmo negassemos a Divindade de Christo (o que aliás não fazemos e antes a propagamos pela forma porque se vê nas paginas de 23 a 28 de nossas — Cartas Spiritas —), importaria essa negativa na negação da existencia de Deus?

Se nós, com os Santos Escriptos, sustentamos convencidissimos que Jesus é o Amado Filho de Deus; se nós, com os Apostolos e até com o Romanismo, sustentamos que elle é o Enviado, o Messias de Deus: de Deus, nosso Pae, de Deus, Creador increado, de Deus, á Quem Jesus supplicava, á Quem Jesus servia, e de Quem Jesus recebia as mais santas inspirações, como d'ahi conclusis que nós negamos o que mais affirmamos: A existencia de Deus?

Attendei, meu irmão, que não estais na Beocia, ou no tempo em que a Igreja prohibia o saber ler e escrever; tende em vista que a razão e o discernimento funcionam hoje melhor do que suppondes; curai-vos de não vosso talento. Não negais a existência de Deus?

Sr. Hildebra resposta que nos fizestes que publicamos na Franca.

is que, com as e profana dianassevere: 1.º les que hoje asanidade, tem suasgos enxêrtos feia do Christo, pericalismo, de que ante; e 2.º, que se se, e se este estivesidade, como supponamente, não se veria que hoje elle soffre em da a superficie da Terra; não consentiria que tal se succedesse!

ue são chegados os tempos de o amor e a caridade surirão o rendoso provento missas ditas em latim; em a Luz brilhante do Christismo romperá as densas trêdo Romano Catholicismo! Meditai, e pedi á Deus que os perdoe e a Jesus vos illumie.

URIAS.

AOREV.º MONSENHOR CANDIDO ROSA

Tendo conhecimento da interrogação que por vós foi feita aos spiritas, sobre ser ou não—Jesus, Deus Creador—, cumpreme tambem vir dar-vos uma modesta resposta, embora estejmais do que convicto que V. Revma. levantou essa questão, por demais discutida e sufficien-

temente provada, não porque não tenha o pleno conhecimento de que Jesus—não é Deus, nem tão pouco o Creador Supremo; mas, exclusivamente, por obediencia e solidariedade ao dogma romano, ao Papa e seu sequito.

V. Revma. deve saber que o puro repelle por lei natural a impreza e que a luz espanca ás trévas. Ora, se Jesus fosse o Deus Creador estariamos irremessivelmente, perdidos; pois que Elle s teria dado o exemplo de fraqueza e do embuste. Não, Jesus é o Rei dos reis que vem revelar-nos o—amor, a caridade, a humildade, fazendo brotar na humanidade corrupta a Fé no Pae de Amor e justiça, chamando a attenção das gentes sobre a Lei do Sinai que Elle diz que veio dar cumprimento e não destruil-a.

Todos os pontos do Evangelho em que Jesus mostra-se não ser Deus, vós deveis ter delles conhecimento, principalmente, d'aquelle em que Elle diz: O Pae é maior do que Eu. Si Elle diz tal e si em resposta aos phariseos, quando Lhe perguntaram—si deviam pagar o tributo a Cezar—Elle respondeu (depois de exigir ver a moeda e perguntar de quem era aquella imagem (que era a de Cezar)): Dae a Cezar, o que é de Cezar. Provado fica mais uma vez, que Jesus, pensando por se melhante modo e julgando por conhecimento proprio que o Pai é maior do que Elle, nunca consentirá, nem aprovará que, quem quer que seja, O tenha por Deus Creador, o Altissimo, o Supremo e sediga Christão, mui principalmente—Spirita— estes apóstolos da Nova Era, os escolhidos da terceira revelação!

Saiba V. Rev.ª que não me julgo spirita, mas fervoroso crente; não posso ser—um spirita—, porque a pura e santa Doutrina, illuminando as almas bem intencionadas e que se esforçam na pratica do—amor e da moral evangelica—não deve ser profanado por um forte admirador da Luz intensa e suave, por ella projectada e distribuida a granel; porem que se conhece fraco e retardatario aos ensinios de Jesus, como é a maioria dos homens, como é a totalidade dos pseudos ministros do Grande Mestre, o Cordeiro de Deus!

Jesus Christo não é o Deus Creador. E' sim o Chefe Redemptor e Julgador das virtudes miseraveis, que pullulam neste infeliz planeta.

Graças á «Doutrina Spirita», saiba V. Rev.ª deixei de ser atheo, compreendendo Deus, tanto quanto Elle me concede, procurando amar a Jesus e ao proximo na esphera que a minha fragilidade presente, comporta. Espero, pois, ser em tempo opportuno, um bom christão.

ALEXANDRE D. VIEIRA.

Estatutos

Recebemos os Estatutos do Centro Spirita de S. Paulo, recentemente fundado na Capital deste Estado. São bem elaborados. Acham-se filiados a este Centro os grupos Allan kardec e Luz, Amor e Caridade. A sua sede é na rua do gazometro 32.

Agradecemos.

Preces Spiritas

A Sociedade Spirita Anjo da Guarda, com sua sede em Santos, obsequiou-nos com um folheto de preces, que a mesma Sociedade mandou imprimir para uso exclusivo de seus associados. Contem esse folheto 47 preces, sendo parte dictadas pelos protectores d'essa Sociedade.

Agradecemos.

A SCIENCIA ESPIRITA DO DR. PINHEIRO GULDES

E' um tom o novo livro. O autor é um antigo confrade fundado da Federação Espirita Brasileira, radiao residente á rua S. Luiz n.º 1, em Niteroy. Seu livro custa 3\$000 rs. (vende-se na Livraria da Federação Espirita Brasileira, rua do Rozario 141, Rio de Janeiro.

A ALMA É IMMORTAL

Nova obra do emente propagandista spirita Gabriel Delanne. E' um livro mui importante, em que se adquire um grande cabedal de instrução relativamente á immortalidade da alma, demonstrada pela experimentação. Este livro é mui recommendavel e tem sido elogiado nos jornaes do Rio de Janeiro. Vende-se na Livraria da Federação Espirita Brasileira, na do Rozario 141, Rio de Janeiro. Brochura 4\$000 rs.

CARTAS SPIRITAS

POR URIAS

- Imprensa . . . . . 1
Louresto . . . . . 2
Padre Julio Maria . . . . . 3
Monsenhor Lustosa . . . . . 4
Monsenhor Passalacqua . . . . . 1
Monsenhor Pedrima . . . . . 1
Vigario da Franca . . . . . 3
Dr. Felicio dos Santos . . . . . 1
D. Arco-Verde (Arcebispo) . . . . . 2
e Varios Dictado: instruções etc. etc.

Este precioso livro acha-se á venda na Redacção do Perdão, Amor e Caridade.

PREÇO 2\$500

Remette-se pelo correio á quem o pedir.

Recomenda-se os seguintes livros:

- «A Casa de Deus», por Julio Leal, br. . . . . 3\$000
«Região em litigio», por Dale Owen, br. 4\$000 enc. 6\$000.
«O Espiritualismo na histria», por Gustiniani, 1\$500.
«Manual do Principiante Espirita», por Kardec, br. 3\$000, enc 4\$.
«Depois da Morte», por Leon Dinis, br. 4\$000, enc. . . . . 5\$000

Os pedidos devem ser dirigidos a João Lourenço de Sousa, na Federação Espirita Brasileira, rua do Rozario 141,

RIO DE JANEIRO

NOVA OBRA ESPIRITA

O Espiritismo na Historia, por Rossi Gustiniani, é o titulo de um novo livro que acaba de apparecer. O autor é professor de philosophia em Alexandria, e sua obra não só está bem escripta, como bem traduzida. E' uma obra semelhante a Alma e suas Manifestações através da Historia, por Bonumero, que estamos publicando, porém resumida. Vende-se a 1\$500 rs. na Livraria da Federação Espirita Brasileira, rua do Rozario 141, Rio de Janeiro o em Franca, nesta Redacção.

LIVROS SPIRITAS

- O Livro dos Espiritos, por Allan Kardec, encad. . . . . 5:000
O Livro dos Mediuus, por Allan Kardec, encad. . . . . 5:000
O Evangelho segundo o Espiritismo, por Allan Kardec, encadernado. . . . . 5:000

A' venda na livraria da Federação Espirita Brasileira (gerente João Lourenço de Souza) rua do Rosario

O PHENOMENO ESPIRITA por Gabriel Delanne

Testemunho dos sabios.—Estado historico.—Exposição methodica de todos os phenomenos.—Discussão das hypotheses.—Conselhos aos mediuus.—A theoria philosophica.

Esta importante obra está illustrada com muitas estampas e é uma das melhores que se conhece sobre espiritismo. Eis entre outros, os conceitos que a seu respeito fez o jornal A Noticia, do Rio de Janeiro, em sua Chronica Littoraria de 29 de Dezembro ultimo:

«Um livro realmente bom, no seu ponto de vista, é o do Sr. Gabriel Delanne: O Phenomeno Espirita. Quem só conhece o espiritismo através das obras de Allan Kardec não poderá fazer uma idéa da complexação dos phenomenos que elle tem a estudar—deixada de margem toda a questão de doutrina. O Sr. Delanne é spirita ortodoxo. Sabe, porém, no seu volume expor com clareza e methodo o que ha, não sobre theorias, mas sobre factos. Talvez, por isso, seja mais perigoso; mas incontestavelmente o seu trabalho tem merito. A tititatura spirita possui bom poucos escriptores tão dignos de serem lidos e estudados.»

Vende-se na Livraria da Federação Espirita Brasileira (Gerente—João L. de Souza), rua do Rosario 141, RIO DE JANEIRO.

PREÇOS: Brochura 4\$000 rs.—encadernado 5\$000 rs.

Bezerra de Menezes

SUBSCRIPÇÃO Á SUA FAMILIA

(Conclusão)

Table with 3 columns: Name, Address, Amount. Lists subscribers like N. Friburgo, Bom Conselho, S. Pedro Piracicaba, etc., with their respective contributions.

# A ALMA

## e suas manifestações através da Historia

POR

Eugene Bonnemère

27

### CAPITULO XIV

#### CONCLUSÃO

Entretanto muitas vezes ao despertarmos ficamos surpresos por acharmos a solução de dificuldades, com que luctavamos ao adormecer. A noite traz conselho, diz a sabedoria das nações. E' que, enquanto nosso corpo dormia, nosso espirito contiua agitado pelo objecto de nossa preocupação; elle prosegue no seu trabalho e, livre dos embarços da materia encontra o que elle podia entrever, quando o corpo lhe obstava.

Parece muitas vezes que a alma fica mais desperta quando o corpo está adormecido. Cada qual fórma no mundo á sua phantasia, depois de ter vivido por algum tempo no estado de vigilia no mundo dos outros. Quantos presagios e predições, attestados pela historia como exemplos authenticados, tem vindo durante a noite, erguer as vistas do homem um canto do véo que lhe escondia o futuro! Quem ousará que taes revelações não podem ser o resultado das conversações da alma incarnada com as almas d'aquelles que já partiram, que nos amam sempre e que nos vem dar um ultimo e supremo conselho?

No Novo, como no antigo Testamento, a maioria das revelações não é feita em sonhos?

Vimos o pae e a mãe de Maria e José avisados em sonhos dos nascimentos miraculosos que iam dar se em suas familias. Os reis magos são avisados durante o seu somno para não irem ter com Herodes; durante o sono, José recebe ordem de fugir para o Egypto... Temos a responder a esses seres orgulhosos e que contam já possuir uma bagagem de ideias e conhecimentos, cujos cerebros acanhadas não ha mais lugar para a verdade nova que os venha convencer de erro. Que objecto de boa fé ousará ho-mens do mundo e do extase, se não se dá a mão? Quem, transibei's ás vezes mes-elles cor

os insensíveis, movimento e á dor, apresentam quasi a imagem da morte; entretanto elles vivem de uma vida superior á commum, vêem sem olhos, ouvem sem orelhas, sabem o que nunca aprenderam. Victimias de uma especie de escravidão voluntaria, escrevem, coisas que elles não sabem; que muitas vezes, não sentem e que, mesmo, revoltam suas crenças. Sua boa fé se demonstra, quando ouvindo-se os ler o quees creveram, ve-se os bradar: Isso não é meu; eu não escrvi taes e isas.

Elles no emtanto escreveram, mas, o pensamento era de outrem. Quantos mesmo d'aquelles que contamos entre os grandes homens empregaram mal sua vida e se arrependem depois da morte, por não terem subido tanto quanto o podiam ter feito? Compreendendo em fim, comquanto tarde, a grande lei de solidariedade que nos liga todos uns aos outros, elles soffrem por não terem feito o bem que deviam. Seus filhos e seus irmãos seriam mais felizes se elles tivessees dado uma ou tra direcção ao seu genio; o mundo, seguindo o, teria dado um passo mais agigantado e elles, em sua futura incarnação, iriam viver no seio de uma sociedade de me-ior e mais adiantada. Para reparar, porem sua falta elles já não tem órgãos ao dispor de seus generosos pensamentos. Elles então vem, sublimes consoladores, escolher entre nós alg uns sensitivos, cujo fluido se possa combinar com o seu cujo o espirito, ingenuo e simples, pôde aceitar o que desejam dictar, cujo coração aspira ao progresso, mas não pôde realizal-o; elles apressam se da um d'esses sensitivos, substituindo por um momento sua propria personalidade á d'este e assim reparando em parte os peccados de omissão que elles devem expiar.

Nada ha que possa nisso chocar á susceptibilidade do catholicismo, e, para prova d'isso nenhuma acho mais positiva que a citação, que já fiz, do que disse o Padre Pedro Le Brum do Oratorio:

«As almas que gosam da beatidade eterna, abysmadas, como dizem os santos doutores, na contemplação da gloria de Deus, não deixam de se interessar ainda pelos homens, cujas miserias elles espermentaram; e como ellas já alcançaram a felicidade dos anjos, todos os escriptos sagrados lhes atrebuem o mesmo privilegio de poder, com seus corpos aereos, tornar-se viziveis a seus irmãos que ainda estão na terra, para consolal-os e fazer lhes conhecer a vontade divina.»

«Quasi todas as nações acreditaram, diz o mesmo auctor, que se podia invocar e evocar os manes, isto é, os Espiritos que estão no Espaço. Era uma consequencia do principio da immortalidade da alma, e de tudo o que Cicero estabelece tão claro no primeiro livro dos Tusculanos.»

Na oitava satira do primeiro livro, Horacio faz allusão a esse culto quando nos mostra a fútilidade de

para evocar os manes, cujas respostas ellas desejavam. Os povos simples primitivos, ainda muito proximos do estado natural, entre nós, os seres passivos, que se entregam facilmente sem lutas nem discussão, são os mais accessives a essas revelações de além-tumulo e podem, em certas circunstancias, entrar em comunicação com os Espiritos, que se afastam dos scepticos, cujo orgulho soffria um grande choque, se elles tivessem derender culto ao que desprezavam. Muitos d'elles negariam mesmo a evidencia.

Sabe-se que papel consideravel os *taishardes* ou videntes, os adivinhos dotados da segunda vista desempenham nos romances esozeszes de Walter-Scott. Na primeira nota da *Dama do Lago*, o celebre autor Waverley, a quem ninguem accusará de incapacidade intellectual, não hesita em confessar claramente sua fé na crença dos Espiritos.

«Se a evidencia podese nos autorisar a crer em factos que contrariam as leis da natureza, diz elle, poderiamos apoiar em numerias provas a crença na segunda vista...»

Martin, que cre nisso firmemente fala do seguinte modo

«A segunda vista é uma faculdade que nos faz ver aquillo que, nas condições ordinarias, é invisivel, sem haver alguma preparação prévia. A visão produz uma impressão tão viva sobre os adivinhos, que elles não vêem mais nada fóra d'ella e não são distrahdos por algum outro pensamento, enquanto ella continúa. Elles então se mostram tristes ou alegres, segundo o objecto que lhes é representado. Quando a visão se aproxima, as palpebras do vidente se contraem e se levantam, seus olhos ficam fixos, até que o objecto desapareça.»

«A essas particularidades poderiamos juntar innumeraveis exemplos, todos attestados por autores serios e dignos de fé; mas apesar da evidencia a que não puderam subtrahir-se Bacon nem Boyce, nem Johnson, o *taish* com todas as suas visões parece estar totalmente abandonado aos poetas...»

Todavia, era quasi o seu pesar que Walter Scott, ainda que poeta, via se forçado a confessar doutrinas contra as quaes muitas vezes se revoltava sua orgulhosa razão. Assim, em seu *tratado da Demologia e da Feiticaria*, que elle escreveu para um periodico inglez—*A Bibliotheca das Familias*, elle começa por estabelecer a realidade dos factos, e contenta-se em expical-os por meios naturaes:

«A crença geral, diz elle, ou, como se pôde dizer universal dos habitantes da terra na existencia dos Espiritos libertados dos tropeços e das infermidades do corpo, se basea nesse sentimento intimo da Divindade que habita em nossos corações e demonstra a todos os homens, excepto a um pequeno numero cujos ouvidos endurecidos não escutam essa voz celeste, que existem em nós uma porção da substancia divina, que não está sujeita á lei da morte e da dissolução; mas que, quando o corpo não lhe offerece mais um asylo conveniente, vai procurar o seu logar, como uma sentinella rendida em seu posto.

«A convicção que existe uma tal essencia indestructivel, a crença expressa pelo poeta em um sentido diferente—Não morre todo inteiro—*non omnis moriar* (Horacio), deve fazer presumir a existencia de muitos milhões de Espiritos, que não foram aniquilados, ainda que se tenham tornado invisiveis para os mortaes, que não vêem, não ouvem, não têm outra percepção senão por meio dos órgãos imperfeitos da humanidade.

«O facto *indubitavel* de tantos milhões de Espiritos existirem ao redor, e, mesmo, no meio de nós, parece, a multidão, sufficiente para apoiar a crença de que os Espiritos podem, pelo menos em certos casos, entrar de um modo ou de outro em relação com o genero humano.

«Os homens, quasi desde o berço do mundo, tiveram o espirito preparado por uma tal crença pelo sentimento intimo da existencia de um mundo espirital, inferindo dessa proposição geral *a verdade incontestavel* de que todo o homem, desde o monarcha até o mendigo, que uma vez desempenhou um papel no theatro d'este mundo, poder ainda, mesmo sendo libertado de seu corpo, se tal for a vontade do céo, e tanto quanto podemos saber o, receber a ordem ou a permissão de tratar com aquelles que ainda estão revestidos de um corpo terreno. Todo aquelle que acredita em uma Divindade, em uma Omnipotencia governando todas as coisas, deve admittir a possibilidade das aparições.»

Já falamos de Plotino e de seu Espirito familiar. Seu discipulo Porphyro attesta que elle mesmo, na idade de sessenta e oito annos, teve uma visão e recebeu as communicações de um Espirito. «Porphyro, escreve Bayle, disse que o fim ao qual Plotino dirigia todos os seus pensamentos, era unir-se ao grande Deus que enche o universo intiro, e que elle havia chegado quatro vezes a esse fim, no tempo em que elle, Porphyro, o frequentava.» O proprio Bayle, o sceptico, inclina-se a crer na intervenção dos Espiritos nos negocios d'este mundo, cuja marcha sem isso lhe parece inexplicavel. Eis o que elle diz, depois de ter falado do livro de Plotino sobre os Espiritos familiares:

«Eu noto todas essas coisas por dois motivos. O primeiro, affm que se veja aqui uma pequena amostra da doutrina platónica, no que se refere aos Espiritos; o segundo, affm que se saiba que o dogma do Anjo da guarda, de que se fala tanto na communhão de Roma, e que é um dogma de pratica e acompanhado de todo o culto da religião, é muito mais antigo que o que se chama mais proprio

para fazer avançar a doutrina dos platonicos que o das causas occasiodadas.

«Não sei o que acontecerá, continúa elle, mas me parece que, cedo ou tarde, elles serão constringidos a abandonar os principios mecanicos, se não lhes associarem a *vontade de alguns intelligencias, e francamente, não ha hypothese mais capaz de justificar os factos, que a que admite uma tal associação*. Falos dos factos ou acontecimentos chamados casuaes, a fortuna, a infelicidade, a desgraça, coisas que têm, sem dúvida, suas causas reguladas e determinadas por leis geraes que ainda não conhecemos; mas que, assaz verosimilhante, não são senão causas occasionaes, semelhantes ás que fazem agir nossa alma, sobre o nosso corpo.»

Bayle tinha mil vezes razão de fazer remontar muito além do Christianismo o dogma do Anjo da guarda, isto é, das inspirações que nos vêm dos Espiritos. Elle é velho como o mundo, e Hesiodo, contemporaneo de Homero, o expunha assim em seu poema *dos trabalhos e dos dias*:

«Nos tempos felizes de Saturno e de Rhea, o mal não era conhecido, a fadiga era ignorada. Os deuses lavam tudo, e os homens, satisfeitos, não disputando entre si e sendo forçados a viver em paz, não tinham ainda corrompido seus costumes. A morte, a horrenda morte que tanto atemorisa o culpado, não era mais que uma grata passagem dos prazeres da terra para as delicias do céo. Os homens de se tempo são os nossos felizes genios, nossos demonios afortunados, os protectores de nossas vidas; elles velam junto a nós, e buscam afastar de nossos corações o crime e as dores.»

O immortal autor do *Paulo e Virginia* não punha em duvida as revelações por meio dos sonhos e as communicações do outro mundo: «Ha ainda, diz elle, um grande numero de leis sentimentaes, de que não pude occupar me aqui. Taes são aquellas d'onde derivam as reproduções dos acontecimentos felizes ou infelizes nas mesmas épocas, etc. Seus effectos são attestados, em todos os povos civilizados ou selvagens, pelos escriptores profanos e sagrados e por todo o homem que estuda as leis da natureza. Essas communicações da alma com uma ordem de coisas invisiveis são rejeitadas por nossos sabios modernos, porque ellas sabem do dominio de seus systemas e de seus almanacks; mas quantas coisas existem que estão fóra das conveniencias da nossa razão e que nem mesmo foram por ella apercebidas!»

«Essa opinião de que a verdade se apresenta ás vezes a nós durante o somno, diz Bernardin de Sant'Pierre, tem curso em todos os povos da terra. Os maiores homens da antiguidade deram-lhe fé, entre outros Alexandre, Cezar, os Scipions, os dois Gatões e Brutus que não eram espiritos fracos. Quanto a mim basta-me a minha propria experiencia, e por mais de uma vez eu tive a prova, de que os sonhos dão alguma intelligencia que se não dá a despertar.»

Daniel de Foc, o engenheiro, sóe, acreditava perfeitamente nos Espiritos; essa crença elle affirmava especiaes; *Visão do mundo angelical*—*Ensaio sobre a historia dos Espiritos*. Em Robinson Crusoe, em todos os presentimentos:

«Eu considero as como uma comunicação secreta dos Espiritos puroes, ainda estão presos ao corpo; providerei a occasião de confirmar por minha narração do resto das minhas aventuras.»

«E' incontestavel que são as manifestencia de um mundo inviavel e o céo. Espiritos commosco, que nos desviam.»

«Estou muito convencido que nossoes em comunicação com os Espiritos livres e que aquelles recebem destes avisos quando dellas querem servirem se.»

Essa crença na intervenção dos Espiritos soladora para o coração, como satisfatorio porque ella diminue singularmente, se não dor da separação entre os vivos e os mortos, esse genio tão profundamente christão elevada accepção da palavra, o comprehendia á medida que os seus lhe eram arrebatados por elle sentia melhor a necessidade, aos olhos da d'essa sobrevivencia d'aquelles cuja ausencia elle Depois da partida suprema de seu irmão e de mãe, elle escreveu o seguinte a um amigo:

«Cheguei a considerar o estado futuro dos venturados de um modo mais attrahente e mais tope do que o fazia outrora. Eu o concebo como estado de dependencia mutua, em que se trocam benefícios e os mais ternos affectos. Nossos amigos, deixando o corpo, não se despojam de sua humanidade, elles não perdem seu apêgo áquelles que aqui ficam. Porque acreditarmos, pois, que elles percam sua solicitude e sua compaixão por aquelles a quem amaram? Essas sympathias, tão virtuosas quando sentidas por nossos amigos na terra, e que Jesus tambem sentiu, serão indignas do céo? Um céo sem coração onde os bemaventurados sejam obrigados a esquecer seus amigos, onde não lhes seja permittido sentir profundamente por elles, não me parece invejavel. Como supportar a idéa de que esse laço que liga os que soffrem na terra e os santos no céo, se possa romper?»

Cadagolpe que o feria, tornava mais indispensavel a seus olhos essa necessidade da eternidade da vida e da persistencia das relações entre os mortos e os vivos. Depois da morte de um de seus filhos elle escreveu ainda:

(Continúa).